

eP2978**Principais demandas de atendimento psicológico no serviço de emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Cristiane Rodrigues Lopes; Simone Medianeira Scremin; Rita Gigliola Gomes Prieb

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A hospitalização e o processo de adoecimento, aproxima sujeito de sua condição de finitude e vulnerabilidade, na maioria das vezes, torna-se uma experiência estressante, envolvendo intensa adaptação do paciente e da sua família. Isso se potencializa ainda mais quando o atendimento é em uma emergência, pois as situações de morte e o clima de tensão aumentam o estado de estresse experimentado por usuários, familiares e equipe. **Objetivos:** O objetivo foi identificar os principais motivos de atendimento psicológico em um serviço de emergência e caracterizar a população atendida. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, tendo como base de dados os registros de atendimentos de pacientes no serviço de emergência no ano de 2018. Ao todo, foram categorizados as solicitações de atendimento no ano de 2018, totalizando 200 consultorias. Serão analisados o motivo de atendimento, sexo e média de idade dos pacientes admitidos neste serviço. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA com número de CAAE: 19236413.1.0000.5327. **Resultados:** Destes 200 atendimentos, 54,7% são do sexo feminino e 45,3% masculino, com média de idade de ± 55 anos. Quanto às demandas de atendimento, prevaleceu sintomas depressivos com 29,50%, seguido por sintomas ansiosos com 18% e prognóstico reservado com 12%. As demais categorias foram: Diagnóstico recente (11%), transtornos psiquiátricos (6,5%), incerteza diagnóstica (4%), má adesão ao tratamento (3%), ambiência (3%), e outros (13%). **Discussão:** Identificou-se com esses resultados que os motivos de consultoria que prevaleceram foram sintomas depressivos e ansiosos, neste sentido pode-se perceber que estes sintomas podem ser prévios e se exacerbam em contexto de emergência, ou podem surgir em razão do ambiente e fatores do processo de adoecimento vivenciados. **Conclusões:** A internação repentina, a ruptura da rotina e a separação do convívio familiar, além dos procedimentos terapêuticos que, muitas vezes, agridem o paciente de forma física e emocional, são fatores desestabilizadores para ele e sua família. Desta forma, pacientes em estado grave ou de risco, assim como seus familiares necessitam de intervenções de saúde rápidas que possam dar sustentação ao tratamento médico indicado. É preciso que o psicólogo adote uma postura diretiva, além de acolhedora, ajudando o paciente a elaborar a situação vivenciada, construindo conjuntamente um significado e auxiliando na elaboração de um plano de ação a partir disso.

eP2983**Avaliação neuropsicológica pré cirúrgica em pacientes com epilepsia refratária**

Fernanda Rohrsetzer; Juliana Unis Castan

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Cerca de 30-40% dos pacientes com epilepsia permanecem refratários ao tratamento farmacológico, sendo a cirurgia uma alternativa no combate às crises e às decorrentes perdas neuronais. A avaliação neuropsicológica tem por objetivo auxiliar na localização e lateralização da região epileptogênica, identificar reserva e deterioro em funções específicas e estabelecer uma linha de base para futuras avaliações. **Método:** Relato de experiência que visa apresentar a bateria de avaliação neuropsicológica utilizada na avaliação pré-cirúrgica da epilepsia em um hospital universitário da região sul do Brasil. **Observações:** A avaliação nos pacientes internados com epilepsia refratária para VEEG ocorre em três encontros. O primeiro encontro consiste em uma entrevista inicial, que objetiva conhecer a história de vida do paciente e histórico das crises convulsivas. Esse primeiro encontro também envolve a aplicação dos instrumentos Wechsler Memory Scale (WMS), subtestes de Memória Lógica I e II e Reprodução Visual I e II, e Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) versão reduzida, além da Escala Beck de depressão e teste de dominância manual. No segundo encontro, além de abordar com o paciente questões acerca de sua rotina e percepção da doença, aplica-se os instrumentos Figuras Complexas de Rey (cópia e recordação), Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT), Escala Beck de Ansiedade e o teste de fluência verbal Animais. No terceiro encontro, é realizada a devolução dos resultados da avaliação neuropsicológica para o paciente e familiar. O tempo total entre a solicitação da equipe e a confecção do laudo é entre 7 e 10 dias. Cabe ressaltar que, mediante episódio de crise convulsiva, a aplicação dos instrumentos é adiada, o que pode aumentar o tempo para conclusão do processo. **Conclusão:** Considerando os objetivos da avaliação pré cirúrgica em paciente com epilepsia refratária de lobo temporal, a avaliação neuropsicológica enfatiza avaliação da memória, possibilitando comparar memória verbal e visual. Entretanto, a escassez de testes validados e padronizados para a população brasileira e especificamente paciente com epilepsia, limita a escolha de instrumentos. Alguns testes, como o WMS, é utilizado de forma complementar, pois, apesar de traduzido, ainda não foi validado para esta população.

eP3122**O residente de psicologia no programa de atenção materno infantil em um hospital escola**

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita; Cláudia Simone Silveira dos Santos; Adriane Gonçalves Salle; Nina Aguilair Soares

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em 2004 houve a inserção dos psicólogos nas residências multiprofissionais em saúde no SUS com o objetivo de incentivar o apoio matricial à saúde da família (Cordeiro et al, 2017). O programa de atenção materno infantil de um hospital escola abrange as unidades de Neonatologia, Centro Obstétrico e Maternidade, com foco do trabalho nas gestantes de risco, puérperas e seus familiares. O residente de Psicologia atua nestas unidades acolhendo e intervindo nos aspectos emocionais que envolvem os períodos gestacional e puerperal, nos sentimentos mobilizados por internações prolongadas ou nascimentos prematuros. Famílias com falhas afetivas, bebês em cuidado paliativo, vulnerabilidade social, óbitos fetais e neonatais são situações recorrentes e que demandam presença constante e manejo adequado do psicólogo. Estudos relatam um despreparo das equipes em lidar com situações de morte e morrer, o que exige maior interação do psicólogo com a equipe (Inácio et al, 2015). **Objetivos:** Relatar as práticas desenvolvidas por um residente de psicologia no programa de atenção materno infantil em um hospital escola. **Metodologias empregadas:** Descrição do contexto e relato de experiência. **Observações:** O residente de psicologia como parte da equipe multiprofissional, atua proporcionando suporte emocional, intervindo com a família e a equipe. Auxilia na identificação e/ou construção de estratégias para o enfrentamento de situações vivenciadas pelas gestantes, puérperas e seus familiares, assim como